

BEBÊS E PROFESSORAS DO CEI DETRAN/MS: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO¹

Sabryna de Matos Thibes²
Milene Bartolomei Silva³

Resumo: Este artigo trata da importância das abordagens de Emmi Pikler e Reggio Emilia na educação infantil, objetivando evidenciar como tais práticas promovem a autonomia, individualidade e a construção de vínculos afetivos sólidos nas crianças. Para sua realização, recorreu-se a uma pesquisa qualitativa para subsidiar a referida produção teórica, dentre os autores ressaltamos as contribuições de Sanches (2016); Fochi (2015), Soares (2017), Falk (2011), Sarmiento (2004, 2007). Pesquisa de campo, se baseia através de observações e reflexões no cotidiano da instituição e da Sala de Bebês do CEI Detran/MS. Essas práticas deixam uma marca positiva no desenvolvimento infantil, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante. A pesquisa resalta a relevância de tais abordagens na promoção do desenvolvimento saudável e integral das crianças, contribuindo para seu bem-estar e formação socio-emocional. A construção de vínculos afetivos desde a primeira infância é crucial para o desenvolvimento emocional e social dos pequenos. A interação afetuosa e o cuidado atencioso têm um impacto positivo no bem-estar e na confiança infantil.

Palavras-chave: Bebês; Afetividade; Emmi Pikler.

Abstract: This article deals with the importance of Emmi Pikler and Reggio Emilia's approaches in early childhood education, aiming to highlight how such practices promote autonomy, individuality and the construction of solid emotional bonds in children. To carry it out, qualitative research was used to support the aforementioned theoretical production, among the authors we highlight the contributions of Sanches (2016); Fochi (2015), Soares (2017), Falk (2011), Sarmiento (2004, 2007). Field research is based on observations and reflections on the daily life of the institution and the Baby Room at CEI Detran/MS. These practices leave a positive mark on child development, providing a welcoming and stimulating environment. The research highlights the relevance of such approaches in promoting the healthy and integral development of children, contributing to their well-being and socio-emotional development. Building emotional bonds from early childhood is crucial for the emotional and social development of young children. Affectionate interaction and attentive care have a positive impact on children's well-being and confidence.

Keywords: Babies; Affectivity; Emmi Pickler.

1 Introdução

A primeira infância é um período crucial no desenvolvimento humano, no qual as bases para a aprendizagem, o bem-estar emocional e social, e a construção

¹ Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, realizado sob orientação da Professora Dra. Milene Bartolomei Silva. E-mail: milene.silva@ufms.br

(UFMS). E-mail: sabryna.thibes@ufms.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³ Professora orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Diretora da Faculdade de Educação da UFMS. E-mail: milene.silva@ufms.br

da identidade são estabelecidas. Nesse contexto, a educação e os cuidados oferecidos às crianças desempenham um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento saudável e integral.

O Centro de Educação Infantil (CEI) Detran/MS⁴ surgiu como um ambiente dedicado ao cuidado e à educação da primeira infância, com uma abordagem pautada no respeito à individualidade, na valorização da autonomia e na construção de vínculos afetivos sólidos entre crianças e adultos. Referencia-se nas abordagens de Emmi Pikler, Reggio Emilia e na perspectiva da Sociologia da Infância, buscando proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, no qual cada criança possa se desenvolver plenamente, respeitando suas necessidades e ritmos próprios.

Ao entrar na sala dos bebês do CEI Detran/MS, pudemos vivenciar de perto a importância da interação afetiva, do cuidado atencioso e da valorização da brincadeira livre no processo de desenvolvimento infantil. Neste trabalho, explorei como essas abordagens de referência ao trabalho educativo influenciam no desenvolvimento das crianças, na qualidade dos cuidados oferecidos e na construção de um ambiente educacional que preza pela individualidade e pelo respeito mútuo.

A partir de observações e reflexões realizadas no cotidiano do CEI Detran/MS, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as abordagens de Emmi Pikler, Reggio Emilia servem de base na prática pedagógica e como essas práticas impactam no desenvolvimento integral das crianças. Acredito que essa pesquisa contribuirá para a compreensão mais profunda do papel essencial da primeira infância na formação de indivíduos saudáveis e felizes, além de evidenciar a importância de práticas educativas significativas e baseadas no respeito e na afetividade.

O processo metodológico empregado neste estudo de caso sobre a construção do vínculo afetivo entre bebês e professoras do CEI Detran/MS foi

⁴ O Centro de Educação Infantil do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (CEI - Detran) Claudete de Oliveira da Vera Cruz, localizado na Rodovia MS 080, KM 10, no Conjunto José Abraão, em Campo Grande/MS, atende crianças de 6 meses a 5 anos de idade, distribuídas em diferentes turmas. Para chegar até esta instituição, é possível utilizar a Rodovia MS 080, acessando o KM 10 próximo a José Abraão. A infraestrutura do CEI conta com salas de aula, áreas de recreação, banheiros adaptados, cozinha, refeitório, áreas externas, parque infantil e recursos pedagógicos para o desenvolvimento integrado das crianças. A instituição atende às normativas legais vigentes e oferece um ambiente seguro, saudável e propício para a educação e cuidados das crianças

guiado por uma abordagem qualitativa. Este estudo busca fundamentar-se nas contribuições de autores como Sanches (2016), Fochi (2015), Soares (2017), Falk (2011) e Sarmiento (2004, 2007), para destacar a importância das abordagens de Emmi Pikler e Reggio Emilia na perspectiva da Sociologia da Infância. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações atentas e reflexões profundas no cotidiano da instituição, permitindo uma imersão na dinâmica da interação entre os bebês e as professoras

2 O CEI DETRAN/MS E AS REFERÊNCIAS TEÓRICAS DO SEU PROJETO PEDAGÓGICO

Após um período de mais de dois anos de fechamento⁵, o Centro de Educação Infantil (CEI) Claudete de Oliveira da Vera Cruz retoma suas atividades no ano de 2022, com o propósito de estabelecer-se como uma referência de excelência nos cuidados e na educação das crianças de até seis anos. Esse retorno ocorreu a partir da elaboração do projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em convênio com o Detran/MS, intitulado "Programa Trânsito entre Educação e Cidadania - uma parceria Institucional Detran/UFMS para a Educação da Infância", sob a coordenação da Profa. Dra. Ordália Alves de Almeida. O CEI foi criado para atender especificamente às famílias de servidores do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (Detran/MS). Para oferecer um ambiente apropriado e acolhedor às crianças, a estrutura do CEI passou por uma repaginação completa, incluindo reformas, reparos e limpeza. Além disso, foram adquiridos novos móveis, brinquedos e materiais pedagógicos, que desempenham um papel essencial nesse novo ambiente proposto.

De acordo com o Projeto Pedagógico do CEI, a instituição vem com o propósito inovador e voltado ao desenvolvimento das crianças, com embasamento

⁵ A instituição Centro de Educação Infantil (CEI) Claudete de Oliveira da Vera Cruz passou por diversas transformações desde a sua criação em 30/06/1993 durante o governo de Pedro Pedrossian, quando era denominada Creche Detran. Em dezembro de 2018, sob a gestão do governador Reinaldo Azambuja e direção do Detran MS com Roberto Hashioka Soler, a instituição passou por uma reforma. Em maio de 2022, durante a segunda reforma sob o mesmo governador e com Rudel Espíndola Trindade Júnior como diretor-presidente do Detran, iniciou-se uma parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Após mais de dois anos de fechamento, o CEI Claudete de Oliveira da Vera Cruz reabriu suas portas em 2022 com a missão de se tornar uma referência em excelência nos cuidados e na educação de crianças até seis anos.

nos princípios teóricos da Sociologia da Infância. Referenciando-se nas abordagens como Reggio Emilia e Emmi Pikler, o projeto busca ouvir e reconhecer as experiências das crianças, valorizando sua autonomia e promovendo o desenvolvimento integral. Os princípios de autonomia e ética são vivenciados por meio dos patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI/2009), dos campos de experiências (BNCC/2017) e dos ateliês da Educação Infantil (Projeto Pedagógico, 2022).

Isso posto, o objetivo principal da instituição é garantir um ambiente educativo efetivo e eficiente para as crianças, preservando sua infância, promovendo um desenvolvimento saudável. Buscando proporcionar educação e cuidados que respeitem o direito das crianças à convivência, ao brincar, à exploração do mundo e à expressão de sua liberdade. Valorizando a autonomia e o livre brincar, nas salas de Educação Infantil, enfatiza a independência e a sustentabilidade, implementando metodologias que estimulam o desenvolvimento autônomo das crianças. Utilizamos uma variedade de brinquedos pedagógicos e outros materiais sensoriais para promover a sensibilidade, audição, tato, equilíbrio e fala das crianças.

Deste modo, no espaço multiuso⁶ do CEI Detran/MS, prioriza a interação e a troca entre os pares, fomentando a independência e a ética. Assim sendo, na instituição tem o Parque da Areia, que conta com brinquedos educativos. Acredita-se no direito das crianças de brincar, conhecer-se, explorar e participar, e esses direitos são desenvolvidos no processo educativo conduzido pelos professores e atelieristas. (Projeto Pedagógico CEI/Detran/MS, 2022)

No Centro de Educação Infantil (CEI) Claudete de Oliveira da Vera Cruz, a busca pela excelência nos cuidados e na educação das crianças de até seis anos vai além das reformas estruturais e aquisição de novos materiais pedagógicos. Uma das bases fundamentais para proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento integral das crianças é a aplicação de abordagens pedagógicas reconhecidas internacionalmente.

⁶ O espaço multiuso do CEI Detran destaca-se como um ambiente versátil e enriquecedor para o desenvolvimento das crianças, proporcionando acesso a mobiliário novo e diversificado fornecido pelo Ateliê Queroquero. Equipado com uma ampla gama de móveis de madeira, como mesa de luz, ateliê móvel, cozinha, arara de roupas, escrivaninha, entre outros, o espaço cria uma atmosfera propícia para estimular a criatividade, o aprendizado e a interação das crianças em atividades variadas.

Dentre as abordagens adotadas, o CEI integra em sua prática educativa três referências teóricas essenciais: à Sociologia da Infância, a abordagem de Emmi Pikler e o modelo educacional de Reggio Emilia. Essas abordagens têm o objetivo de promover a autonomia, o respeito ao ritmo e ao desenvolvimento individual de cada criança (Projeto Pedagógico CEI/Detran/MS, 2022).

A abordagem de Emmi Pikler é uma referência importante na educação dos bebês, valorizando a autonomia, as relações afetivas e o respeito pelo desenvolvimento individual de cada criança. Ela acreditava que os bebês são sujeitos ativos e competentes, capazes de explorar o mundo ao seu redor. A abordagem de Pikler está fundamentada em referências teóricas principais: Sociologia da Infância, Reggio Emilia e sua própria pesquisa e experiência.

Segundo Fochi (2015), Emmi Pikler, foi uma médica especializada em crianças, formada em Viena, concluiu seu curso de pediatria no Hospital Universitário da sua cidade natal. Ela propôs ideias significativas sobre o progresso físico dos bebês, vinculando-os a aspectos sociais, emocionais e cognitivos, mesmo antes do conhecimento do termo "psicomotor".

Acredita-se que Emmi Pikler tenha sido influenciada por suas duas figuras de referência, Salzer e Pirquet, que foram seus professores, além do seu marido, um educador progressista (Fochi, 2015). Assim, a respeito disso, Falk (2011) destaca que, em seu trabalho acadêmico, Emmi Pikler e seu professor Pirquet foram incansáveis na batalha contra todas as manifestações do poli pragmatismo⁷ médico. A maneira como o professor demonstrava interesse no sistema de vida das crianças e incentivava seus seguidores e colaboradores a considerarem esses aspectos deixava Emmi Pikler profundamente impressionada.

O Instituto Lóczy, denominado em homenagem à sua fundadora Emmi Pikler em 1986, surgiu em 1946 como um dos lares para crianças órfãs em Budapeste. Uma pequena casa localizada em meio a um espaçoso jardim abrigava as instalações. Desde sempre, o sonho de Emmi Pikler era desenvolver um moderno instituto de pesquisa, com um prédio especialmente projetado para oferecer excelentes condições de trabalho, também envolto por um amplo jardim. No entanto, por falta de recursos, ela começou a sua visionária proposta em uma modesta

⁷ Poli Pragmatismo refere-se à tendência de uma pessoa se envolver em muitas atividades ao mesmo tempo, geralmente sem se aprofundar em nenhuma delas

residência, suficiente para uma família de três pessoas, mas que se tornaria o lar de um notável centro público. Na época de sua criação, os princípios fundamentais deste centro haviam se desenvolvido ao longo de quase três décadas. Atualmente, suas concepções pedagógicas, organização e funcionamento são cada vez mais mencionados na literatura como o "modelo Lóczy". Dada a situação exposta, é de suma importância ressaltar a compreensão de Soares (2017, p 18), onde destaca que

Desde então, o prédio da rua Lóczy funciona como centro de educação infantil, que atende a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, segundo a abordagem Pikler. Neste mesmo prédio, encontra-se a associação Pikler-Lóczy, um centro de estudos e divulgação, que promove cursos de formação em diversas línguas, atraindo profissionais de várias partes do mundo.

A Sociologia da Infância surge como um campo de estudo que desafia a visão tradicional da socialização e propõe o reconhecimento da infância como uma construção social e um elemento estrutural da sociedade. Ela reconhece a criança como um agente ativo e produtor de cultura. Dessa forma, Sanches (2016) afirma que a Sociologia da Infância se concentra no estudo da infância em si mesma e valoriza o protagonismo e a perspectiva das crianças, enfatizando suas diferenças em relação a outras gerações e contrastando com o olhar centrado no adulto, que muitas vezes subestima sua voz. Isso resultou na adoção de abordagens metodológicas que concedem poder de expressão às crianças, permitindo que elas nomeiem e definam a infância a partir de sua própria perspectiva. Em um contexto de transformações sociais profundas e rápidas trazidas pela modernidade, que afetaram as condições de vida das crianças e o status social da infância, elas também interpretaram as mudanças do mundo de maneira única. Nesse cenário, a Sociologia da Infância desempenha um papel importante ao ajudar a compreender as relações entre as crianças e a sociedade, e vice-versa. Em suma, a Sociologia da Infância busca o conhecimento dos fatos sociais através das crianças e em colaboração com elas. De acordo com Sarmiento (2007), a infância é uma categoria social formada por indivíduos ativos de uma determinada geração. Esses indivíduos interagem e interpretam o mundo, criando padrões culturais únicos que distinguem a infância.

Para compreender melhor como as crianças criam suas próprias culturas, Sarmiento (2004) identifica quatro elementos-chave que contribuem para o esforço científico de entender os princípios e as regras culturais da infância. O primeiro é a interatividade, que representa as múltiplas interações estabelecidas pelas crianças, especialmente entre seus pares. Em segundo lugar, temos a ludicidade, que é um traço fundamental das culturas infantis e se manifesta através do modo peculiar de relação social e cultural no brincar, que é também uma condição para a aprendizagem e sociabilidade. O terceiro elemento é a fantasia do real, que é a forma como a criança compreende, expressa e atribui significado ao mundo. Por último, temos a reiteração, que se refere ao tempo recursivo da criança, constantemente cheio de novas possibilidades e diferente do tempo dos adultos.

Esses aspectos desempenham um papel fundamental no estudo das culturas infantis, sendo elementos indispensáveis para a educação na infância, dado que as crianças passam a maior parte do tempo em ambientes escolares. No entanto, de acordo com Sarmiento (2009, p. 22)

As instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens. Como tal, elas são normalmente adulto centradas, correspondem a espaços de desempenho profissional adulto (professores, pediatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.), exprimem modos mais autoritários ou mais doces de dominação adulta e criam rotinas, temporizações e práticas colectivas conformadas pela e na cultura adulta.

Temos ainda outra concepção pedagógica que segundo (Éboli, 2011) essa abordagem adotada na concepção reggiana para a educação infantil é flexível e está em constante evolução. É essencial reconhecer que a criança é capaz de construir seu conhecimento por meio de sua interação com o ambiente, tendo o educador como mediador da aprendizagem é fundamental, que necessita ser orgânica, levando em consideração as necessidades e ritmos individuais de cada criança.

Os pedagogistas em Reggio Emilia⁸, inspirados por Loris Malaguzzi, enfatizam a importância de promover o desenvolvimento de múltiplas linguagens,

⁸ Esse estudo caracteriza-se por um momento de reflexão sobre o projeto idealizado pelo pedagogo Loris Malaguzzi, implantado nas escolas de Educação Infantil e que foi realizado na Itália logo o término da segunda guerra, na cidade de Reggio Emilia, a proposta tinha a intenção de mostrar a abordagem pedagógica voltada para a criança como protagonista na construção do seu conhecimento.

uma vez que as crianças utilizam uma variedade delas para se expressar e atribuir significado ao complexo mundo ao seu redor. (Éboli, 2011)

O que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos. (Malaguzzi, 2016, p. 76).

A chave para fomentar essas infinitas linguagens na pedagogia reggiana é cultivar um olhar e uma escuta atentos e sensíveis. O educador precisa estar constantemente atento às crianças, perceber seus interesses e preocupações por meio de gestos, queixas e curiosidades. Especialmente as crianças pequenas possuem habilidades de comunicação verbal menos desenvolvidas e, muitas vezes, têm dificuldade em expressar claramente seus sentimentos. No entanto, elas têm muito a dizer à sua maneira peculiar. (Éboli, 2011)

Conforme (Bujes 2008) A proposta da Reggio Emilia adota uma abordagem prática que se concentra na exploração do ambiente e no incentivo às "linguagens naturais" das crianças para expressar esse ambiente. De acordo com Lilian Katz (1999), uma das pesquisadoras do projeto, a experiência italiana mostra que as crianças participantes são capazes de usar uma variedade de formas de expressão visual para compartilhar as informações obtidas e as ideias investigadas durante a execução de projetos. Este aspecto é notável em comparação com outras experiências envolvendo crianças menores de seis anos, devido ao desenvolvimento da habilidade de expressão, à confiança das crianças nesta habilidade, à disposição para aprender, à liberdade para expressar opiniões, sugerir ideias, fazer solicitações e à oportunidade de explorar tópicos familiares a elas.

Sendo assim (Bujes, 2008) relata que a experiência é enriquecida pelo trabalho de documentação realizado pelos educadores e especialistas do programa, que registram as experiências de várias maneiras, como por meio de filmes, gravações, registros escritos e fotografias. Esses registros não são apenas documentais, eles servem como recursos para expandir e aprofundar a compreensão do tema.

As criações das crianças são observadas com o objetivo de serem registradas como memória, tanto individual quanto coletiva, além de permitir o acompanhamento das produções infantis. A análise e documentação feita pelos

educadores sobre o que as crianças observaram e experimentaram dão significado aos desenhos, fornecendo percepções valiosas sobre o nível de compreensão das crianças em relação aos eventos diários. (Bujes, 2008)

Dessa forma, valoriza a documentação cuidadosa do processo e dos resultados do trabalho com as crianças, com o objetivo de oferecer uma lembrança tangível do que foi dito e feito como base para futuras etapas de aprendizado, impulsionar pesquisas e melhorias contínuas, e informar os pais e o público sobre as atividades nas escolas, buscando suas reações e apoio.

O resgate constante da memória, a reconstrução das experiências vividas e a promoção da reflexão sobre as próprias produções, sentimentos e desafios enfrentados, são estratégias que visam conscientizar as crianças sobre os processos em que estão envolvidas e incentivá-las a refletir sobre si mesmas. (Bujes, 2008)

3 Elementos teóricos sobre a construção do vínculo afetivo na abordagem de Emmi Pikler

A afetividade está presente no dia a dia de todos os indivíduos e possui importante papel no desenvolvimento humano e em suas relações sociais, contribuindo com a convivência em sociedade, uma vez que necessitam de carinho, atenção, cuidados e estímulos. Desenvolvida ao longo da vida, a afetividade é essencial para o convívio e o respeito na sociedade, pois é por meio dos vínculos afetivos que o indivíduo se desenvolve e constrói a sua história no meio social.

Portanto, nas instituições de educação infantil a afetividade tem sido uma ferramenta importante para criar vínculo com a criança por meio do acolhimento, para que a criança se sinta segura nesse ambiente.

A afetividade é determinada por diversos autores como o ato de desempenhar algo com afeto, amor, simpatia, paixão, amizade e sentimento, que são elementos essenciais da afetividade. É possível, entretanto, descobrir a definição de afeto por meio do carinho, do respeito ao próximo, da atenção e do acolhimento. Para Taille, Dantas e Oliveira (1992, p. 65), a afetividade é reconhecida

quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma

“energia”, portanto, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço.

Na abordagem de Emmi Pikler, a construção do vínculo afetivo é enfatizada como fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos bebês. Segundo Falk (2011, p.28), são necessários quatro princípios fundamentais que promovam condições institucionais para o desenvolvimento de uma unidade, de forma que estabelecesse a vida de cada criança. Sendo eles:

a valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas; o valor das relações pessoais estáveis da criança - e entre estas, o valor de sua relação com uma pessoa especial - e da forma e do conteúdo especial dessa relação; uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante; o encorajamento e manutenção da saúde física da criança, fato que não é só base dos princípios precedentes como também é resultado da aplicação adequada desses princípios.

Nesse contexto, o valor das relações pessoais estáveis da criança é fundamental para o seu desenvolvimento emocional e social. Entre essas relações, destaca-se a importância da relação com uma pessoa especial, que desempenha um papel significativo na vida da criança. Essa pessoa especial pode ser um cuidador, pai, mãe, avô, avó ou qualquer outro membro da família ou da comunidade. A presença dessa pessoa especial que é um adulto, proporciona segurança, afeto e suporte emocional à criança. A forma e o conteúdo especial dessa relação variam de acordo com as necessidades individuais do bebê e as interações que estabelecem. É nessa relação especial que a criança encontra um espaço seguro para se expressar, receber apoio, ser compreendida e desenvolver um vínculo afetivo significativo. Essa conexão emocional estável contribui para o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança ao longo de sua vida.

Assim, compreende-se que no espaço educativo, é de extrema importância manter a estabilidade da equipe de educadores e do grupo de crianças, bem como estabelecer uma verdadeira relação pessoal entre a educadora e cada criança. Essa

estabilidade proporciona um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças podem desenvolver-se de maneira saudável e confiante.

A afetividade é um dos princípios que determinam o êxito do processo de desenvolvimento na Educação. Isso posto, é fundamental destacar o entendimento de Ribeiro (2010, p. 4), para quem

[...] a afetividade é de suma importância para a educação, ou seja, para uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias. A partir da educação afetiva podem-se desenvolver sujeitos que estão no gozo dos direitos civis e políticos e também que desempenham deveres. Sujeitos críticos, que têm opinião própria. Honestos, com verdade em seus atos e declarações, não propensos a enganar, mentir ou fraudar. E responsáveis, que respondem pelos próprios atos. Assim, o desenvolvimento da afetividade é fundamental para qualquer indivíduo. Desta maneira, pode-se considerar que é de fato impossível separar o ato de educar para a autonomia sem afetividade, uma vez que ela está na base da Educação como um todo.

A relação pessoal entre o adulto e a criança permite que seja estabelecido um vínculo afetivo e de confiança, fundamentais para o processo de aprendizagem e para o bem-estar emocional das crianças.

Esse vínculo fortalece a individualidade das crianças, permitindo que se sintam compreendidas, apoiadas e incentivadas em suas descobertas e explorações. Além disso, a relação pessoal facilita o entendimento das necessidades, interesses e potenciais de cada criança, possibilitando uma abordagem educacional mais personalizada e efetiva. Dessa forma, a estabilidade da equipe e a relação pessoal entre educadora e criança são fundamentais para criar um ambiente educacional rico, estimulante e emocionalmente seguro (Falk, 2011).

A abordagem de Pikler enfatiza a valorização da individualidade de cada bebê, reconhecendo a importância de respeitar suas necessidades específicas e o ritmo único de desenvolvimento. Conforme mencionado por Falk (2011, p. 51-52), acredita-se que uma criança que é encorajada a seguir seu próprio ritmo e seus desejos tem a capacidade de aprender um leque completo de habilidades - desde sentar, colocar-se em pé, caminhar, brincar, falar, até refletir - de maneira mais autêntica e significativa. Essa abordagem aprecia a singularidade de cada indivíduo e busca proporcionar um ambiente que promova a exploração, o autoconhecimento e o desenvolvimento integral da criança.

Na complexidade de fenômenos que determinam o desejo que a criança tende ser ativa, é importante destacar a atitude de respeito por parte do adulto por essa atividade. Isso implica a organização de um entorno estimulante em função de cada criança. Além do ambiente, outros elementos são fundamentais. Quando mostramos um respeito profundo, por aquilo que a criança faz, por aquilo por que ela se interessa - mais por ela mesma que por seus atos -, todas as nossas ações se tornam impregnadas de um conteúdo que enriquece a personalidade: desenvolve a segurança afetiva, a consciência e a autoestima da criança (Falk, 2011).

Considera-se que a criança tem um desejo intrínseco de ser ativa, impulsionada por vários fatores complexos. É crucial que os adultos cultivem uma atitude de respeito em relação a essa atividade. Isso envolve criar um ambiente estimulante adaptado a cada criança. Além do ambiente físico, outros elementos são igualmente importantes. Quando demonstramos respeito profundo pelo que a criança faz e pelo que desperta seu interesse - mais pelo seu ser do que por suas ações específicas -, todas as nossas ações se tornam significativas, enriquecendo sua personalidade: desenvolvendo sua segurança afetiva, consciência e autoestima.

Segundo Gigioli (2021, p. 32) “para a criança o tempo que passa brincando e movimentando em um lugar organizado para sua liberdade de movimento e provido de brinquedos e objetos é tão importante como o tempo em que passa na companhia de um adulto.” Sendo assim, a construção de laços é considerada fundamental para o saudável desenvolvimento dos bebês. Pikler tinha como preocupação garantir que as crianças acolhidas pela instituição tivessem uma base sólida de segurança, que fosse mantida ao longo de suas vidas. Para isso, compreendia a necessidade de cultivar vínculos estáveis entre adultos e bebês, ou seja, os bebês poderiam interagir com diferentes adultos dentro da instituição, porém era essencial que estabelecessem uma relação mais profunda com apenas um deles. (Gigioli, 2021).

Dessa forma, a construção de um vínculo afetivo nos diversos momentos do dia-a-dia, aliada ao reconhecimento da competência do bebê, resulta na oferta de segurança por parte do adulto. Essa segurança proporciona ao bebê a confiança necessária para explorar o ambiente e interagir com os objetos, ciente de que há alguém presente, atento e receptivo às suas ações, expressões e necessidades. Essa compreensão, destacada por Myriam David e Genevieve Appell, evidencia o terceiro princípio da abordagem Pikler, pois são justamente essas interações que

possibilitam ao bebê tomar consciência de si mesmo e do seu entorno (Gigioli, 2021).

Os bebês têm a capacidade de aprender habilidades motoras básicas, como agarrar, sentar, engatinhar ou andar, sem que os adultos precisem ensiná-las diretamente. O que eles realmente precisam é de um ambiente seguro e livre, que lhes permita explorar e desenvolver suas habilidades motoras de forma autônoma. O desenvolvimento motor acontece quando “o sistema nervoso central, músculos e ossos estão preparados e o ambiente oferece as devidas oportunidades para a exploração e a prática, os bebês continuam surpreendendo os adultos ao seu redor com novas habilidades.” (Papalia e Feldman, 2013, p. 154).

Isto posto, a partir da perspectiva da Abordagem Pikler, o educador passa a ter a responsabilidade de preparar cuidadosamente o ambiente, proporcionando à criança um espaço adequado para vivenciar experiências enriquecedoras. Sendo assim, o educador também deve manter o foco na criança, observando suas necessidades e oferecendo suporte emocional e físico sempre que necessário. Portanto, proporcionando um ambiente seguro, estimulante e acolhedor para o desenvolvimento pleno da criança.

A abordagem valoriza o cuidado físico respeitoso como parte essencial do processo com bebês. Isso implica em trocar fraldas, alimentar e dar banho nos bebês de maneira gentil, levando em consideração sua autonomia e dignidade. Essa prática reconhece a importância de honrar a individualidade do bebê, respeitando suas preferências e ritmos, enquanto proporciona um ambiente acolhedor e amoroso para o seu crescimento saudável. Falk (2011), comenta que no hospital onde Emmi Pikler trabalhava “Uma das regras rígidas a se respeitar era a que proibia terminantemente dar a um bebe doente um colherada a mais do que ele aceitasse voluntariamente”.

4 A construção de vínculos afetivos na Sala de Bebês do CEI Detran/MS: uma experiência vivida

Durante um período de um ano e oito meses tive⁹ a oportunidade de atuar como assistente de educação infantil na sala dos bebês, durante o curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fazendo parte do projeto de extensão da UFMS chamado "Programa Trânsito entre Educação e Cidadania - uma parceria Institucional Detran/UFMS para a Educação da Infância". Minha jornada se desenrolou no CEI Claudete de Oliveira da Vera Cruz - CEI Detran/MS. Ao longo de um ano e meio, fui designada para ser assistente da turma dos bebês com idades entre 0 e 1 ano e meio. Essa experiência me proporcionou uma infinidade de vivências significativas nas abordagens de Emmi Pikler, Reggio Emilia e Sociologia da Infância, um período repleto de descobertas.

Cada dia na sala dos bebês era uma aventura surpreendente. Pude testemunhar os primeiros passos, as palavras espontaneamente pronunciadas e os laços afetivos se fortalecendo a cada instante. Durante esse período, aprendi a importância da paciência, da empatia e da delicadeza na interação com as crianças. Compreendi que cada etapa do seu desenvolvimento é única e que cada conquista, por menor que seja, merece ser comemorada.

Ao presenciar o desenvolvimento e as descobertas das crianças na sala dos bebês, compreendi a importância de proporcionar um ambiente seguro, estimulante e afetivo. Aprendi que é fundamental incentivar sua curiosidade, explorar suas habilidades e oferecer apoio constante.

Dessa forma, é fundamental que o adulto tenha uma visão e uma escuta atenta em relação à criança, de modo a compreender suas particularidades e singularidades. É importante entender como ela se comunica, o significado de seu choro, se está com fome, precisando de colo, conforto, sono ou com dor. Todas essas formas de comunicação fazem parte dos cuidados diários necessários. Conforme Falk (2010, p. 22) destaca, "no começo, a criança aprende a reconhecer suas necessidades físicas sob a forma desagradável de tensão incerta ou sofrimento - ainda não sabe que está com fome, sente frio, calor ou alguma dor".

4.1 Recepção e acolhimento dos bebês

⁹ A partir deste ponto, utilizarei a primeira pessoa do singular, pois trata-se de uma experiência pessoal.

De acordo com Staccioli (2013, p. 28), “acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”. O objetivo das educadoras da sala de bebês é valorizar as contribuições das crianças, levando em consideração seus interesses, curiosidades, necessidades e habilidades, mantendo nossas práticas educacionais distantes dos conceitos tradicionais de adaptação. Quando uma criança é acolhida, ela estabelece um forte senso de pertencimento ao ambiente escolar e à experiência educacional, sentindo-se segura e confiante em um espaço que atende às suas necessidades, com adultos que estarão presentes para ajudá-la em seu processo de integração, oferecendo apoio e carinho em todos os momentos do dia a dia escolar.

Conforme Staccioli (2013, p. 45), "embora o princípio do acolhimento possa ser simples de definir, sua implementação é desafiadora. No entanto, é um princípio que traz satisfação, interesse e alegria renovada em construir a escola com crianças reais e adultos autênticos". A proposta é que o acolhimento seja visto como um elemento fundamental e extremamente relevante durante todo o período da Educação Infantil, impactando os comportamentos e ações diante de diversas situações, incluindo medos e traumas potenciais. A colaboração entre escola e família é essencial para que a criança se sinta capaz de superar obstáculos e inseguranças, aproveitando ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pelo ambiente escolar.

É evidente que o acolhimento que era praticado pela instituição, como prática educativa e conceito, se diferencia da abordagem tradicional de adaptação, pois incorpora noções de afetividade, respeito, presença humana, conforto e transparência. Ele se manifesta por meio de orientações que priorizam o bem-estar e o apoio emocional e físico, criando um ambiente seguro para que os bebês possam expressar suas necessidades e emoções, sabendo que receberão suporte e proteção sempre que necessário. Portanto, é crucial acolher as diferentes manifestações e compreender as reações individuais das crianças diante de diversas situações, respeitando a singularidade de cada uma sem categorizá-las com base nisso.

4.2 Alimentação saudável na sala de bebês

No contexto da alimentação na Instituição, considera-se a postura e o ambiente no qual o bebê é alimentado, promovendo uma experiência saudável e afetiva durante as refeições. Conforme pontuado por Soares (2017, p.25), “Ao invés de distrair a criança para colocar a comida em sua boca, é mais interessante chamar sua atenção para o que está acontecendo naquele momento, para que o ato de comer seja um encontro prazeroso”. As educadoras alimentam os bebês que ainda não conseguem sentar por conta própria no colo, de forma individual, favorecendo não apenas um contato íntimo entre cuidador e criança, mas também a conexão visual direta, permitindo os fortalecimentos dos laços afetivos.

Sendo assim, à medida que a criança atinge a capacidade de sentar de forma autônoma, é feita a transição para uma cadeira onde os pés tocam o chão. Então, as crianças são encorajadas a manusear sua própria colher, com o apoio atento do educador, até que ela consiga se alimentar de maneira independente. Durante esse processo, os educadores desempenham um papel crucial ao narrar as etapas da alimentação, proporcionando interação e autonomia à criança, reforçando os laços afetivos estabelecidos.

A prática de alimentação realizada no CEI Detran/MS respeita a autonomia da criança, os sinais de saciedade e a construção de vínculos afetivos, oferecendo aos bebês a oportunidade de desfrutar plenamente da experiência alimentar, promovendo não apenas a nutrição física, mas também o desenvolvimento emocional e relacional desde os primeiros momentos de vida.

A equipe do Centro de Educação Infantil (CEI), orientada pelo nutricionista, prepara pratos balanceados e adequados para os pequenos, proporcionando uma alimentação equilibrada e deliciosa. Logo pela manhã, ao chegarem, é oferecido um café da manhã diversificado, repleto de frutas frescas e alimentos nutritivos. Durante cada dia é oferecido café da manhã, almoço e lanche da tarde, sendo que em todos os períodos são oferecidos alimentos saudáveis, variados e nutritivos. A cada dois meses, as crianças desfrutam de comidas típicas de diversas regiões, período em que se explora os aspectos culturais daquela região, tornando as refeições ainda mais especiais e repletas de sabor

4.3 Os bebês e o brincar Livre

No Centro de Educação Infantil (CEI), o brincar livre é visto como uma oportunidade valiosa para as crianças se envolverem em atividades lúdicas sem restrições, permitindo que elas explorem de maneira natural e espontânea. É por meio do brincar livre que as crianças têm a liberdade de descobrir seus interesses, compreender seus limites e necessidades, e desenvolver a imaginação com base em suas próprias experiências e vivências.

Dessa forma, é importante destacar a importância da prática de brincadeiras livres, enfatizando a necessidade de os educadores e pesquisadores da infância serem autocríticos. A liberdade de brincar requer atenção, planejamento e cuidado, mostrando que é essencial que sejam feitas observações constantes nesse processo.

Concordando com este pensamento, Soares (2020) afirma que o ato de brincar para a criança vai muito além de um simples entretenimento, sendo sua principal atividade. Ao brincar, a criança não só se diverte, mas também explora, conhece e internaliza o mundo ao seu redor, aprendendo a se adaptar às suas regras e estruturas. O ambiente em que está inserida se torna um vasto laboratório, repleto de objetos que a desafiam a se autoconhecer, a explorar, a investigar e a aprender, facilitando o desenvolvimento de sua inteligência e a construção de sua identidade (Soares, 2020).

No Centro de Educação Infantil do Detran, os pequenos desfrutam de liberdade na sala referência¹⁰ dos bebês, vestindo roupas leves e explorando um espaço adequado, com um piso firme que facilita seus movimentos. É valorizado conceder autonomia para que as crianças decidam suas atividades e o modo como desejam brincar. Na sala de referência são organizados de 4 (quatro) a 5 (cinco) contextos, os quais são renovados a cada intervalo de 15 dias. Ressalta-se a intencionalidade estabelecida para organização de cada um desses contextos, e em algumas ocasiões, as mudanças englobam tanto os móveis quanto os objetos de cada contexto. Essa liberdade promove movimentos mais naturais e independentes, resultando em posturas mais seguras, fortalecendo a confiança em suas ações.

¹⁰ Um ambiente cuidadosamente preparado para bebês e crianças pequenas, que respeita e valoriza a autonomia, a liberdade de movimento e a expressão criativa de cada criança. Sendo ele, um ambiente rico em estímulos e materiais naturais, onde as crianças possam explorar. As salas de referência seguem princípios de respeito, confiança e colaboração, promovendo o desenvolvimento holístico e saudável das crianças.

As professoras conduzem frequentemente as crianças pequenas para a área externa, pelo menos duas vezes ao dia, promovendo assim o contato direto com a natureza. Os ambientes pedagógicos são preferencialmente montados na área externa ou no solário, um espaço integrante da sala de referência, porém descoberto, onde tem a possibilidade de jogar água com mais frequência e facilidade. Nestes contextos e espaços, os bebês desfrutam da liberdade de brincar e explorar a terra, areia, árvores, uma variedade de materiais não estruturados e passeios. Além disso, a presença de galinhas no ambiente proporciona diversão às crianças, que se divertem correndo atrás delas.

Conforme Corado (2021, p.21)

É por meio das brincadeiras que os bebês e as crianças bem pequenas vão incorporando noções deles mesmos, do outro e do mundo, conhecendo a si e dominando a noção de espaço e tempo. É de grande importância que o adulto referência permita que os bebês e as crianças bem pequenas tenham momentos para brincarem sozinhas, pois estes, possibilitam que elas se tornem ativas e que tenham mais iniciativas no decorrer do seu desenvolvimento. Para que isso ocorra é necessário criar condições para que estas brincadeiras se concretizem.

Em instituições de ensino voltadas para a primeira infância, é fundamental possibilitar que as crianças brinquem de forma autônoma. Durante esses momentos de brincadeira, é essencial que o adulto responsável, de forma consciente e capacitada, apresenta materiais que estimulem a curiosidade e o desejo de explorar dos bebês e das crianças pequenas. Esse adulto não necessita se envolver diretamente na brincadeira, permitindo que as crianças descubram e aprendam por si próprias.

Vivenciar a experiência de me tornar professora em um Centro de Educação Infantil Detran/MS foi incrível. Ao longo desse período, mergulhei em momentos de intenso aprendizado. Tive a oportunidade de estudar e realmente compreender a abordagem pedagógica, colocando-a em prática com os pequenos da sala.

A convivência com as crianças me ensinou tanto. Aprendi a cultivar o respeito mútuo, a manter a calma e a desacelerar para observar atentamente os processos de desenvolvimento de cada um deles. Fiquei imensamente feliz ao testemunhar suas conquistas e progressos diários, me encantando com a magia da documentação pedagógica ao registrar e acompanhar de perto todo o seu percurso

na sala dos bebês. Essa experiência foi enriquecedora em todos os sentidos, e guardo com carinho cada momento vivido ao lado dessas crianças especiais.

5 Considerações Finais

O estudo realizado no Centro de Educação Infantil (CEI) Detran/MS evidenciou a importância de abordagens pedagógicas, que valorizam a individualidade, a afetividade e a autonomia das crianças na primeira infância. A aplicação das teorias de Emmi Pikler, Reggio Emilia na perspectiva da Sociologia da Infância no contexto educacional do CEI mostrou-se fundamental para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, que favorece o desenvolvimento integral dos pequenos.

Ao longo das observações e reflexões realizadas, foi possível constatar os impactos positivos das práticas pedagógicas baseadas no respeito à criança como sujeito de direitos e na valorização de suas experiências e saberes. A construção de vínculos afetivos sólidos entre crianças e educadores, o estímulo à autonomia e à liberdade de brincar, bem como a valorização da expressão criativa e da participação ativa das crianças no processo educativo foram aspectos marcantes da atuação do CEI Detran/MS.

Destaca-se a relevância de promover ambientes educacionais que respeitem a singularidade de cada criança, reconhecendo-as como seres competentes e capazes de construir seu próprio conhecimento. A abordagem centrada na criança, na escuta atenta e na valorização da diversidade contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mas também para a formação de cidadãos mais críticos, empáticos e participativos.

Diante disso, conclui-se que as abordagens de Emmi Pikler, Reggio Emilia e Sociologia da Infância no CEI Detran/MS tem impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças, na qualidade dos cuidados oferecidos e na construção de uma educação humanizada e inclusiva. Recomenda-se a continuidade e o aprofundamento dessas práticas, bem como a promoção de políticas públicas que valorizem a primeira infância e garantam a oferta de educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

6 Referências

BUJES, M. I. E.. **Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emília.** Educação em Revista, n. 48, p. 101–123, dez. 2008.

Centro de Educação Infantil do Detran-MS Claudete de Oliveira da Vera Cruz. **Projeto Pedagógico.** Campo Grande, 2022.

CORADO, Ana Maria Campos. **Abordagem Pikler: contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança com necessidades de inclusão visando a sua efetivação na educação infantil.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021.

ÉBOLI, Lillian Henne. **Abordagem de Reggio Emilia para educação infantil a realidade de uma escola reggiana no Brasil.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** Araraquara, São Paulo: Junqueira&Marin, 2011.

FOCHI, Paulo Sergio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

GIGIOLI, Maria Elisa Nicolielo. **Brincando e interagindo na educação infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas.** Documento Eletrônico. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14805>>. Acesso em 23 jan. 2024.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 37-58.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

MARQUES, A. C. T. L. **Sociologia da Infância e Educação Infantil: à procura de um diálogo.** Educação, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 149–162, 2017. DOI: 10.5902/1984644424418. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24418>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PAPALIA, Diane E. FELDEMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.

RIBEIRO, L.P.L. **Afetividade na Educação Infantil: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo**. Trabalho de conclusão do curso (graduação em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/afetividade-na-educacao-infantil-a-formacao-cognitiva-e-moral-dosujeito-autonomo>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2004.

SARMENTO, M. J. **Visibilidade social e Estudo da Infância**. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. Infância (In)visível. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais**. O Social em questão, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.

SANHCES, E. O.; SILVA, D. J. DA .. **EU VO LÁ ONTEM, PAPAI! — EXPERIÊNCIA E CULTURAS INFANTIS: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA E TEMPORALIDADE RECURSIVA**. Educação & Sociedade, v. 37, n. 135, p. 497–516, maio 2016.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. São Paulo: Campinas, 2013.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo movimento e autonomia educação até três anos**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

SOARES, S. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Omnisciência, 2020.

TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M.K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.